

Escola técnica e MST educam assentados

Curso de agropecuária é realizado nas comunidades rurais, em Cantagalo e Maringá

Um projeto inovador, costurado entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculada à rede federal, tem permitido a capacitação de 103 assentados e de 11 pequenos agricultores nas cidades de Maringá e de Cantagalo, localizadas no noroeste e centro-sul do Paraná. O convênio, assinado em 2003, prevê a realização de um curso técnico em agropecuária, com ênfase em agroecologia.

As aulas, ministradas em cinco módulos, com carga horária total de 1.872 horas, foram iniciadas em julho de 2003 e se estendem até julho de 2005. As classes são ofertadas nas comunidades rurais de origem dos assentados, que, ao final do curso, receberão certificados de ensino técnico.

A intenção do projeto da escola e do MST é promover a inclusão social e levar a educação profissional também para o meio rural. Segundo o professor Claudir Daltoé, coordenador do curso, a dinâmica dos trabalhos permite que os alunos adquiram os conhecimentos na sala de aula e os ponham em prática na comunidade. Nas aulas, os alunos aprendem técnicas de olericultura, fruticultura, agrossilvicultura, bovinocultura, suinocultura e avicultura, além de conhecimentos gerais sobre uso e manejo do solo, irrigação, topografia, reflorestamento e produção de mudas. Todas as aulas estão fundadas sobre uma proposta de desenvolvimento rural sustentável, com a eliminação radical de qualquer agente químico no manejo das criações e no cultivo das lavouras.

"A estrutura do curso procura privilegiar a continuidade do aluno em sua propriedade. Assim, o aluno vai para a sala de aula e recebe os conteúdos, orientados segundo as diretrizes curriculares, e retorna para sua comunidade. Lá, ele é orientado por um técnico ou professor, indicado pela coordenação do curso, que acompanha seu desenvolvimento técnico na prática. Desta forma, ele continua em contato com sua família, com sua propriedade e mantém o vínculo com a agricultura", explica Daltoé.

Para o MST, a parceria com a UFPR permite realizar um trabalho mais profundo junto à base dos militantes. "Estamos trabalhando para elevar o nível de conhecimentos de toda a base do movimento. É preciso lembrar que o povo que atua no MST não apenas teve o seu direito à terra negado, como também à educação e ao conhecimento. Com a implantação de cursos técnicos como este, trabalhamos a escolarização de quem realmente precisa", esclarece Maria Izabel Grein, coordenadora do setor de educação do MST.

Até o momento, já foram ofertados dois dos cinco módulos e o sentimento geral dos professores e alunos é de realização pela capacitação.

Diversidade e BID definem plano de ação para 2004

Ampliar para 8 mil o número de vagas nos cursos do Programa Diversidade na Universidade, aumentar o número de matriculados no ensino superior atendidos pelo programa, realizar 20 fóruns regionais sobre o negro e o índio no ensino médio e formar 500 professores indígenas para essa etapa da educação. Essas são algumas das metas estabelecidas durante reunião de avaliação entre o Programa Diversidade na Universidade e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizada semana passada.

A série de reuniões, promovida entre os dias 19 e 22, pretendeu apresentar à missão os resultados do programa em 2003 e os alvos para 2004.

O Programa Diversidade na Universidade da Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec) do Ministério da Educação tem por objetivo defender a inclusão social e combater a exclusão social, étnica e racial no País, de forma a melhorar as condições e oportunidades de ingresso no ensino superior para jovens e adultos de grupos socialmente desfavorecidos, especialmente de populações afrodescendentes e povos indígenas.

Entre outras ações, o programa repassa recursos para instituições que tenham experiência na gestão de projetos educativos voltados para grupos socialmente desfavorecidos.

Diversidade lança edital para projetos de cursos

O edital e os manuais de seleção para projetos de curso do Programa Diversidade na Universidade, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), serão lançados no dia 2 de fevereiro. As instituições têm até 17 de março para enviar propostas ao MEC. O edital estará disponível na internet, nos portais do Diversidade (www.mec.gov.br/semtec/diversidade) e da Unesco (www.unesco.org.br) na internet.

